

## Expressões que permanecem por séculos na língua portuguesa

Jean Lauand<sup>1</sup>

**Resumo:** O artigo recolhe, mantendo a grafia original, expressões e provérbios apresentados em 1651 na obra de Antonio Delicado, *Adagios portugueses reduzidos a lugares comuns*, e que ainda hoje são usados. E examina brevemente razões dessa permanência.

**Palavras Chave:** Língua portuguesa. Expressões. Provérbios.

**Abstract:** The article presents idioms and proverbs presented in 1651 – in the work of Antonio Delicado, *Adagios portugueses reduzidos a lugares comuns* –, which remain today in Portuguese. It examines shortly the reasons of that permanence.

**Keywords:** Portuguese language. Idioms. Proverbs.

“Agora é trocar o chip e colocar o da Liga [dos Campeões]” declarou Neymar ao repórter da TV espanhola, após sua memorável atuação nos 6 a 1 sobre o Celtic em 11 de dezembro passado. O pobre repórter não entendeu essa e outras respostas, em português neymariano, mas com essa bela metáfora o craque expressava que era hora de esquecer o passado, os tropeços recentes no campeonato espanhol, e focar na *Champions League*.

Não podemos prever o futuro da expressão “trocar o chip” no uso figurado da linguagem: se daqui a 5, 10, 50 ou 300 anos continuará sendo empregada, algumas metáforas oriundas da tecnologia tornam-se obsoletas como as próprias realidades que as inspiraram: ninguém hoje apelidaria uma Rita de Cássio Coutinho de Rita Cadillac, alcunha, por sua vez, tomada do nome artístico de uma famosa vedete de filmes franceses da década de 60, quando o Cadillac era, para todos, imediata referência de *glamour* e outros atributos. Por outro lado, continuamos usando metáforas da época da Revolução Industrial, como quando dizemos que a campanha para a reeleição já começou e “a todo vapor”, etc.

A dinâmica própria da linguagem comum vai incorporando expressões novas – em geral, agudas tiradas, felizes metáforas ou humoradas formulações – que passam a integrar o falar cotidiano de milhões de usuários, porque caem como uma luva para atender às necessidades de comunicação (hoje, já quase ninguém usa luvas nem são guardadas no “porta-luvas” do carro).

Com o passar do tempo, a metáfora ou a expressão fica, mas pode acontecer que seu fato base seja esquecido ou se tornado obsoleto. Muitas expressões que hoje continuam vivas perderam completamente o contato com a realidade que as inspirou. E os falantes continuam usando-as de modo mais ou menos inconsciente e opaco. O esquecimento da etimologia é parte do jogo da linguagem e, como faz notar Drummond, nem reparamos que o imposto se chama imposto porque é uma coisa imposta (se fosse opcional, quem pagaria...?)

Não é de estranhar também que muitas de nossas expressões procedam de meio rural – a população rural só deixou de ser predominante no final dos anos 60 – e de épocas atrasadas de tecnologia. Se nos anos 40, 70% dos brasileiros viviam em área rural; hoje, mal chegam a 15%. Muitas das expressões e metáforas surgidas naquela época (e antes) refletem as condições de então: da vida do campo, anterior à televisão,

---

<sup>1</sup>. Prof. Titular Sênior da FEUSP e dos Programas de Mestrado e Doutorado em Educação e Ciências da Religião da Univ. Metodista de São Paulo. jeanlaua@usp.br

com o rádio pouco difundido, maiores índices de analfabetismo etc. E assim, por exemplo, gente que nunca ordenhou – ou talvez sequer tenha visto uma vaca de perto – diz tranquilamente que o técnico do time ou a equipe de fórmula 1 estão “escondendo o leite”, metáfora que não faz parte da vivência da imensa maioria de falantes urbanos de 2014.

Continuamos dizendo que “o castigo vem a cavalo”, expressão vinda dos tempos em que o cavalo era um rápido meio de transporte, e hoje a metáfora seria descabida e é mesmo incompreensível para os jovens. Em uma página de perguntas do Yahoo, M. N. pergunta precisamente: “O que significa dizer: o castigo vem a cavalo?” (<http://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20080522104006AAw7roo>) e entre as respostas encontramos disparates como: “o castigo virá rápido devastando, e derrubando e pisando em tudo!”; “o castigo que ele nunca vem desacompanhado. Mesmo depois de recebermos o castigo, ainda continuamos sofrendo com as suas sequelas”.

E o mundo todo continua medindo a potência em cavalos (motor 220 cavalos do carro tal). As expressões de energia e velocidade ainda, por vezes, nos remetem a épocas anteriores: “a todo vapor”, “de vento em popa”, “não sou movida a eletricidade” (dizia minha avó, contemporânea do aparecimento dessa energia, quando o marido exigia pressa); lava jato (quando do surgimento dessas máquinas, o avião a jato era o expoente da velocidade); para não falar dos foguetes, turbinados etc. que, um dia, tornar-se-ão obsoletos. Curiosamente, a energia atômica encontra resistências para ser usada nessas metáforas: talvez pelo fato de que sua primeira aparição (ao contrário da energia elétrica) já esteve associada a morte e destruição.

Tecnológicas ou não, algumas expressões e frases feitas desaparecem rapidamente, outras duram milênios, como no caso de tantas expressões bíblicas: bode expiatório, dois pesos e duas medidas etc. etc. etc.

Neste artigo recolheremos, mantendo a grafia original, expressões e provérbios apresentados em 1651 (claro que muito são de séculos anteriores) na obra de Antonio Delicado, *Adagios portuguezes reduzidos a lugares communs*, e que ainda hoje são usados.

## Expressões

Primeiramente, expressões que, passados 350 anos, ainda usamos, com sentido idêntico ou não, e que remontam, direta ou indiretamente, a uma formulação proverbial – mais ampla e contextualizante –, hoje esquecida.

**A torto e a direito** – “A torto e a direito, nossa casa até o tecto [teito]”.

É preciso acabar a obra, do jeito que for: a torto e a direito.

**Abrir os olhos** – “Os mortos aos vivos abrem os olhos”. Ficar esperto, atento.

**Alhos e bugalhos** - “Fallo-lhe em alhos, responde-me em bugalhos”.

**Cantar de galo** - “Triste da casa onde a galinha canta e o gallo calla” e “Em casa de Gonçalo, mais pode a galinha que o gallo”.

**Casa da sogra** - “Estende-se como villam em casa de seu sogro”.

O folgado que se espalha (“estende-se”) na casa da sogra.

**Cheio de nove horas** - “Às nove, deita-te e dorme”.

Durante muitos séculos, sem iluminação elétrica etc., seguia-se esse imperativo do provérbio, tornando a proximidade das nove um limite para qualquer atividade (a visita que diz: “devo ir, já são quase nove horas”)

**Colcha de retalhos** - “É falso, como manta de retalhos”.

**Dar com a língua nos dentes** - “Mente, quem dá com a língua no dente”.

**Dar no pé** - “Dar ao pé, que tempo é”.

**De graça é caro** - “Horta sem água, casa sem telhado, marido sem cuidado de graça é caro”.

**Dois coelhos, uma cajadada** - “Com este cajado mataste já outro coelho”.

**Dor de cotovelo** - “Dor de cotovello e dor de marido, ainda que doa, logo é esquecido”.

**Dourar a pílula** - “Se a pirola bem soubera, nam se dourara por fora”.  
O verbo saber, ainda hoje em Portugal, é muito usado para o gosto: se a pílula tivesse gosto agradável...

**Duro** (sem dinheiro) - “Quem nam tem, mais duro é que as pedras”.

**É fogo** - “Filhos dous, ou tres é prazer, sete ou oito é fogo”.

Se hoje a taxa média de fecundidade no Brasil não chega a 2 filhos por mulher, naquela época era comum um alto índice de fecundidade (no Brasil, ainda no início da década de 60, esse índice era 6!)

**E meio** - “Ao ruim, ruim e meyo”.

**É só papo** - “Moço de quinze annos tem papo e nam tem mãos [para o trabalho]”.

**Estar no papo** - “Hum em papo outro em sacco e chora pello do prato”.

**Galinha criar dentes** - “Disso vos podeis despedir, como a galinha dos dentes”.

**Ir com sede ao pote** - “Nem com toda a fome ao cesto nem com toda a sede ao pote”.

**Levantar a lebre** - metáfora de caça, hoje significando trazer à luz o essencial escondido. Aparece em diversos provérbios, como: “A lebre é de quem a levanta e o coelho de quem o mata” ou “Levanta a lebre, pera que outrem medre [seja favorecido]”.

**Morrer na praia** - “Nadar, nadar, ir morrer à Beira”.

**Não dar ponto sem nó** - “Dá nó, nam perderás ponto”.

**O barato sai caro** - “O caro é barato e o barato é caro”.

**Outros baratos** - “Nam jogo aos dados, mas faço outros peiores baratos”. Frei Joaquim de Santa Rosa de Viterbo explica: “‘barato’ se toma em mui diversas significações em os nossos antigos documentos do século XV e XVI, v.g. ‘haver por seu barato’: ter por bem; ‘esperar um barato da fortuna’: esperar um favor ou benefício da fortuna; etc.”<sup>2</sup>

**Ouvidos moucos** - “A palavras loucas, orelhas moucas”.

**Pau que nasce torto...** - “Quem torto nasce, tarde se indireita”.

**Pedaço de mau caminho** - “Em quada [cada] parte há pedaço de mau caminho”.

**Pegar pela palavra** - “[Pega-se] Ao boy pello corno e ao homem pella palavra”.

**Pentear macacos** (asno) - “Tal grado haja, quem o asno penta”.

No sentido de: Para quem gosta é prato cheio.

**Quem viver, verá** - “Quem viver, verá a volta que o mundo dá”.

---

<sup>2</sup>. *Elucidário das palavras, termos e frases que em Portugal antigamente se usaram e que hoje regularmente se ignoram*, Lisboa, Fernandes Lopes ed., 2ª. ed., 1865.

**Rodeios (ao falar)** - “Quem por rodeos falla, com arte anda”.  
arte = falar enganoso

**Salve-se quem puder!** - “A barca é rota, salve-se quem poder”.

**Subir à cabeça** - “Boa é a fazenda [riqueza], quando nam sobe à cabeça”.

**Uma no cravo; outra na ferradura** - “Castigo de dura: huma no cravo, outra na ferradura” A prudência que tempera o castigo, torna a lição duradoura.

**Vender gato por lebre** - “Em caminho frances, vende-se o gatto por res”  
Caminho francês eram as estradas por onde de França e de Portugal se dirigiam os romeiros para Santiago de Compostela. Eram também rota comercial.

**Ver estrelas** - “Farte-ei ver as astrellas ao meyo dia”.

### **Provérbios que permaneceram (com forma e sentido semelhantes ou não).**

**“A bom entendedor, poucas palavras”.**

**“A cabra da minha vizinha mais leite dá que a minha”.**

Este provérbio (e outro apresentado por Delicado “Melhor é a galinha de minha vizinha, que a minha”) evocam a cantiga de roda, com que, ainda hoje, brincam as crianças: “A galinha do vizinho bota ovo amarelinho...”

**“A cavallo dado nam olhes o dente”.**

**“A mor pressa, mayor vagar”.**

Devagar que estamos com pressa.

**“A quada qual dá Deos o frio, conforme o vestido”.**

**“Agoa molle em pedra dura, tanto dá até que fura”.**

**“Ao villam da-lhe o dedo, tomar-te-á a mam”.**

**“Caçar e comer começo quer”**

Hoje: “Comer (ou trair) e coçar é só começar”.

**“Cada ovelha com sua parelha”.**

**“Cada um chega a braza à sua sardinha”.**

**“Cam, que muito ladra, pouco morde”.**

**“Chega-te aos bons, seras hum delles”.**

**“Com agua passada nam moe o moinho”.**

**“Como me tangerem, assi bailarei”**

Dançar conforme a música.

**“Curtas tem as pernas a mentira e alcança-se azinha [rapidamente]”.**

**“Cuspo pera o Ceo, cay-me no rosto”.**

**“Dá Deos a roupa, segundo é o frio”.**

**“Dá Deos biscouto a quem nam tem dentes”.**  
**“De bons propositos, está o inferno cheo, o ceo de boas obras”.**  
**“De hora em hora, Deos melhora [faz melhorar]”.**  
**“De noite os gattos todos sam pardos”.**  
**“De pequinino se troçe o pepino”.**  
**“Devagar vam ao longe”.**  
**“Dize-me com quem andas, dirteei que manhas has”.**  
**“Em bocca fechada, nam entra mosca”.**  
**“Em casa de enforcado nam nomees o baraço [laço]”.**  
**“Faze bem, nam cates [olhes] a quem”.**  
**“Fazei vós o que bem digo e nam o que mal faço”.**  
**“Filhos casados, cuidados dobrados”.**  
**“Gatto a quem morde a cobra, tem medo à corda”.**  
**“Gatto escaldado, da agua fria ha medo”.**  
**“Gram e gram enche a galinha o papo”.**  
**“Hahi [há] mal que vem por bem”.**  
**“Hum pay pera cem filhos e nam cem filhos pera hum pay”.**  
**“Huma andorinha nam faz veram”.**  
**“Ir por lam e vir tosquiado”.**  
**“Mais val hum passaro na mão, que dous, que vam voando”.**  
**“Mais val que sobeie (sobre) que nam falte”.**  
**“Mais val quem Deos ajuda, que quem muyto madruga”.**  
**“Mais val só, que mal acompanhado”.**  
**“Melhor é estar só, que mal acompanhado”.**  
**“Mentiras de caçadores sam as mayores” (Hoje: “pescadores”).**  
**“Na casa do homem pobre todos peleijam (brigam) e nam sabem de que e é porque nam tem que comer”.**  
 Hoje: casa que não tem pão, todos brigam e ninguém tem razão  
**“Nam é o Demo tam feo como o pintam”.**  
**“Nam é tudo ouro, o que reluz”.**  
**“Nam há peyor surdo, que o que nam quer ouvir”.** (Hoje: cego/ver)  
**“Nam passes o pé alem da mão”**  
 Não dar passo maior do que a perna.  
**“Na terra dos cegos, o torto é Rey”.**  
**“Nem diga, desta agoua nam beberei, nem deste pam nam comerei”.**  
**“Nem tanto ao mar nem tanto à terra”.**  
**“O olho do amo engorda o cavallo”.**

**“O que se aprende no berço, sempre dura”.**  
**“Onde fogo nam ha, fumo nam se levanta”.**  
**“Prata é o bom fallar, ouro é o bom callar”.**  
**“Preso por mil, preso por mil e quinhentos”**  
Hoje: “Perdido por um, perdido por dez”.  
**“Qual o pay, tal o filho, qual o filho, tal o pay”.**  
**“Quando em casa não está o gatto, estende-se o rato”.**  
**“Quando o ferro está accendido, entam ha de ser batido”.**  
**“Quem cala, consente”.**  
**“Quem cõ caens se lança, com pulgas se levanta”**  
Hoje: “Quem dorme/brinca com criança/fogo...”.  
**“Quem diz o que quer, ouve o que nam quer”.**  
**“Quem engana ao ladram, cem dias ganha de perdam”.**  
**“Quem o feo ama, fermoso lhe parece”.**  
**“Quem promette, deue”.**  
**“Quem tem bocca vay a Roma”.**  
**“Quem tem telhado de vidro, nam tire pedras ao do vizinho”.**  
**“Rey morto, Rey posto”.**  
**“Tirar a castanha do fogo com a mão do gatto”.**

Recebido para publicação em 15-12-13; aceito em 16-01-14